

KLEUBER ARIAS MEIRELES MARTINS¹, MATHEUS LAVIGNE MARINHO², ROMILDO RODRIGUES DE OLIVEIRA³, CLARA SOBREIRA DIAS LOPES MARTINS⁴, LARISSA BARROSO MAYRINK¹, CAROLINA MARTINS VIEIRA²

¹ Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH), ² Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ³ Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-BH), ⁴ Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG).

Introdução

A navegação do paciente (NP) é um modelo de cuidado em que um profissional auxilia o paciente a superar as dificuldades durante o tratamento. A profissão não possui regulamentação e a formação varia em cada programa.

Em uma revisão de literatura, os enfermeiros foram a profissão mais prevalente na NP. Como os pacientes com câncer podem se sentir mais imbuídos de expressar sentimentos, compreender e lidar com a doença, um psicólogo também pode ser capaz de navegar.

Explorar e reconhecer a NP no campo da psicologia.

Resultados

Em todos os pacientes foram identificados níveis de ansiedade e estresse, também observados nos cuidadores.

Com o decorrer do tratamento, houve diminuição desses níveis (medidos por meio de questionários), com altos índices de satisfação dos pacientes com o papel de navegador ($\geq 9/10$ para todos os pacientes).

Casuística e Métodos

No estudo foram incluídos 73 pacientes com necessidade de tratamento radioterápicos, afim de avaliar a NP, como instrumento de auxílio nestes pacientes em tratamento com RT.

Uma estudante de psicologia foi selecionada para o projeto "Papel da NP na melhoria do tempo de início e término da radioterapia (RT) em pacientes atendidos pela rede pública de saúde de Belo Horizonte". Questionários para identificar obstáculos para o tratamento foram aplicados e um treinamento concedido pelo Global Cancer Institute (GCI) orientou a navegação.

Resultados

De julho de 2018 a janeiro de 2020, 73 pacientes que necessitaram de RT foram orientados de perto por contatos semanais, recebendo ajuda com documentação, agendamento de consultas e informações sobre seus direitos.

Os pacientes vinham de todo o estado, com uma enorme heterogeneidade.

Os pontos comuns foram dificuldades no transporte, diálogo e apoio familiar. Com N de 60,6% para transporte; 56,6% para medo; 50,7% para suporte social, 50,8% para comunicação com a equipe de saúde; 35,2% para problemas financeiros; 31% para problemas de trabalho; 21,1 % para alfabetização; 19,7% para comorbidades físicas ou mentais e 31% para outros obstáculos.

BARRIER	N (%)
TRANSPORTATION	43 (60.6%)
FEAR	40 (56.3%)
SOCIAL SUPPORT	36 (50.7%)
COMMUNICATION WITH HEALTH TEAM	29 (40.8%)
FINANCIAL PROBLEMS	25 (35.2%)
JOB ISSUES	22 (31%)
ALFABETIZATION	15 (21.1%)
PHYSICAL OR MENTAL COMORBITIES	14 (19.7%)
OTHERS	22 (31%)

NUMBER OF IDENTIFIED BARRIERS

1 patient: 13 barriers

2 patients: 7 barriers

5 patients: 6 barriers

10 patients: 5 barriers

11 patients: 4 barriers

22 patients: 3 barriers

17 patients: 2 barriers

3 patients: 1 barriers

Conclusões

Além da clínica, o psicólogo pode exercer outras funções em uma equipe oncológica.

Isso enfatiza a importância da psico-oncologia na educação básica, bem como um novo campo de especialização, devido à sua maneira única de auxiliar as inseguranças dos pacientes.

Além da formação inicial para o desenvolvimento de habilidades, a presença de uma instituição experiente e acessível como o GCI é importante para que os navegadores se sintam capacitados e seguros para desempenharem seu papel.

Contato

Kleuber Arias – E-mail: kleuber_meireles@hotmail.com

Dra. Carolina Vieira – E-mail: carolinavieiraoncologista@gmail.com